

ESTÁ MUITO MAL INFORMADO QUEM SE INFORMA UNICAMENTE PELAS REDES SOCIAIS

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro agrônomo, filósofo e mestre em gestão de políticas públicas

RESUMO

O presente artigo examina a insuficiência das redes sociais como fonte exclusiva de informação na sociedade contemporânea. Parte-se do enunciado segundo o qual está muito mal informado quem se informa unicamente pelas redes sociais, tomado como problema de pesquisa e submetido a exame conceitual. Adota-se metodologia qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório, mediante pesquisa bibliográfica e documental, com análise de conteúdo de obras de referência sobre comunicação, cultura digital e educação, bem como de publicações do portal www.loterio.com.br. Os resultados indicam que a arquitetura das plataformas digitais opera segundo critério de retenção da atenção, e não de relevância ou veracidade, o que produz confinamento informacional, ilusão de suficiência cognitiva e confusão entre exposição e informação. Conclui-se que a superação do problema não reside no abandono das plataformas, mas na constituição de uma dieta informacional plural, apoiada na pluralidade de fontes, na leitura demorada, no contraditório e no exercício reflexivo designado pelo autor como Sétima Direção.

Palavras-chave: comunicação; redes sociais; informação; cultura digital; formação humana.

1 INTRODUÇÃO

A afirmação de que está muito mal informado quem se informa unicamente pelas redes sociais tornou-se, na cultura contemporânea, ao mesmo tempo evidente e incômoda. Evidente porque a experiência cotidiana confirma a superficialidade de boa parte do que circula nas plataformas digitais. Incômoda porque a maioria das pessoas hoje efetivamente vive disso, de modo que a crítica não alcança um grupo distante, e sim o hábito ordinário de quase todos.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho pode ser formulado nos seguintes termos: em que medida o consumo exclusivo de conteúdos veiculados por redes sociais compromete a formação de juízo informado sobre a realidade? A questão não incide sobre a tecnologia em si, mas sobre a exclusividade do recurso a ela, razão pela qual o advérbio unicamente concentra o peso argumentativo do enunciado.

O objetivo geral consiste em analisar as limitações estruturais das redes sociais como fonte única de informação. Como objetivos específicos, pretende-se: a) distinguir os conceitos de exposição, informação e formação; b) identificar os mecanismos pelos quais a arquitetura das plataformas condiciona o repertório informacional do usuário; c) examinar os efeitos desse condicionamento sobre a capacidade de julgamento; e d) propor diretrizes conceituais para uma dieta informacional plural.

A justificativa do estudo reside na centralidade que as plataformas digitais assumiram na mediação do acesso ao mundo. Quando um único ambiente concentra simultaneamente as funções de entretenimento, sociabilidade, comércio e informação, o discernimento entre

essas dimensões tende a se dissolver, com consequências diretas sobre a vida pública, a convivência comunitária e a formação das novas gerações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório, desenvolvida por meio de procedimento bibliográfico e documental. O corpus é constituído por obras de referência nos campos da comunicação, da sociologia e da filosofia da cultura digital, complementado por publicações do autor disponíveis no portal www.loterio.com.br, especialmente aquelas dedicadas ao eixo Comunicação e Oratória e à análise da presença digital. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, com identificação de categorias recorrentes e posterior confronto entre as fontes.

O referencial teórico apoia-se em quatro vertentes. A primeira compreende a leitura da liquidez das relações e das certezas na modernidade tardia, formulada por Bauman (2001), útil à compreensão da fragilidade dos vínculos informacionais estabelecidos em ambientes digitais. A segunda recorre à crítica da comunicação digital elaborada por Han (2018), que descreve a dispersão do público em enxame, agregado sem corpo próprio e sem capacidade de constituir voz coletiva. A terceira apoia-se em Postman (1985), para quem o entretenimento se tornou a forma predominante do discurso público, subordinando a seriedade dos assuntos ao imperativo da fruição. A quarta incorpora a análise da personalização algorítmica proposta por Pariser (2012), que demonstra como a filtragem automatizada restringe o horizonte de exposição do usuário sem que este disso se aperceba. Em plano complementar, adotam-se as contribuições de Morin (2000) acerca da distinção entre informação, conhecimento e sabedoria, e de Freire (1996) quanto à indissociabilidade entre leitura de mundo e criticidade.

3 RESULTADOS

A análise permitiu identificar quatro resultados principais.

O primeiro diz respeito à anterioridade do problema em relação à tecnologia. O empobrecimento decorrente da fonte única não constitui novidade da era digital. Quem lia um só jornal, ouvia uma só emissora ou convivia com um só círculo de conversa já formava juízo estreito. Verifica-se, portanto, que a rede social não inventou o confinamento informacional, mas o tornou confortável, contínuo e, sobretudo, invisível ao próprio confinado.

O segundo resultado refere-se à finalidade da arquitetura das plataformas. Constatou-se que o critério determinante do que se exibe na tela não é a relevância nem a veracidade, mas a probabilidade de retenção da atenção. A seleção do repertório não é realizada por instância editorial responsável, e sim por mecanismo que aprende as preferências do usuário e lhe devolve variações do que já lhe agrada. Disso decorre que aquilo que as plataformas entregam não corresponde, em sentido próprio, a informação, mas ao conteúdo capaz de prolongar a permanência.

O terceiro resultado consiste na constatação de que volume não equivale a conhecimento. O excesso de estímulos produz ilusão de suficiência: recebe-se muito, supõe-se saber muito e formam-se convicções firmes sobre matérias jamais examinadas. Observou-se, nesse ponto, a necessidade de distinguir três estados frequentemente

confundidos. A exposição designa o mero contato com o estímulo. A informação supõe conteúdo verificado e contextualizado. A formação exige a incorporação crítica desse conteúdo ao repertório de julgamento do sujeito, operação que demanda tempo, contraditório e leitura demorada.

O quarto resultado diz respeito à função legítima das plataformas. A pesquisa não autoriza a condenação indiscriminada do meio nem a proposição de seu abandono. As redes sociais desempenham adequadamente a função de porta de entrada, ao sinalizarem que algo ocorreu, e desempenham inadequadamente a função de sala de estar, quando delas se espera a compreensão das razões pelas quais aquilo ocorreu.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos convergem com a advertência de Postman (1985) acerca da conversão do discurso público em espetáculo. Quando informação, publicidade, opinião e diversão ocupam o mesmo fluxo visual, sem hierarquia perceptível, o critério de credibilidade tende a migrar da qualidade da fonte para a intensidade do estímulo. A consequência não é apenas o erro pontual, mas a erosão progressiva dos critérios pelos quais o erro poderia ser identificado.

A dispersão descrita por Han (2018) auxilia a compreender por que o volume de manifestações não se converte em deliberação pública. O agregado digital produz ruído abundante e discernimento escasso, uma vez que lhe falta a mediação capaz de transformar reações individuais em juízo compartilhado. Em sentido convergente, a personalização analisada por Pariser (2012) esclarece o caráter silencioso do confinamento: o usuário não percebe o que deixou de lhe ser apresentado, e a ausência, por não se manifestar, não é submetida a exame.

Cabe registrar que essa reflexão encontra correspondência em produções anteriores do autor. Em análise sobre a presença digital, sustenta-se que as redes sociais constituem territórios de passagem, sujeitos à mudança de regras, à oscilação de alcance e ao desaparecimento das próprias plataformas, ao passo que o portal se caracteriza como sítio digital permanente, no qual a produção intelectual permanece acessível, rastreável e referenciável (Lotério, 2026). A distinção é pertinente ao problema aqui examinado, pois evidencia que a fugacidade não constitui defeito acidental do ambiente, e sim traço constitutivo dele. Igualmente convergente é a orientação adotada no eixo Comunicação e Oratória, segundo a qual a autenticidade do discurso adquire valor precisamente em cenário saturado de informações superficiais (Lotério, [s. d.]).

Da discussão decorre a proposição de uma dieta informacional plural, assentada em quatro diretrizes de natureza conceitual. A primeira consiste na pluralidade deliberada de fontes, incluída a consulta àquelas que contrariam a posição previamente sustentada, sem o que a informação apenas confirma o já pensado. A segunda consiste no retorno ao texto longo e ao livro, suportes que impõem a duração necessária à compreensão. A terceira consiste no reconhecimento da convivência presencial como fonte legítima de informação, uma vez que a comunidade, a família e o trabalho oferecem acesso direto à realidade, sem intermediação algorítmica. A quarta consiste na formulação sistemática de três perguntas diante de qualquer conteúdo: quem afirma, com que interesse afirma e com que prova

sustenta o que afirma.

Por fim, o exame do problema conduz ao exercício que o autor designa como Sétima Direção, o olhar para dentro que se acrescenta às seis direções externas. Depois de examinar o que se recebe de todos os lados, resta ao sujeito a tarefa mais exigente, que consiste em reconhecer quanto daquilo que pensa não foi por ele escolhido, mas lhe foi entregue por mecanismo cuja finalidade não é informá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma a validade do enunciado que lhe deu origem, desde que preservada a exclusividade nele expressa. As redes sociais não são, por si, causa de desinformação. Tornam-se causa quando assumem a condição de fonte única, pois nessa condição substituem a pluralidade por repetição, a verificação por afinidade e a formação por exposição.

Reafirma-se, assim, que estar exposto não é estar informado, e que estar informado ainda não é estar formado. A passagem de um estado ao outro não decorre do aumento do volume recebido, mas da adoção de método, o que supõe critério na escolha das fontes, disposição para o contraditório e tempo para a leitura demorada. Sugere-se, para investigações futuras, o exame dos efeitos da mediação algorítmica sobre a formação do juízo político em comunidades rurais e sobre os processos de sucessão familiar, campos nos quais a substituição da conversa presencial pela tela apresenta consequências ainda pouco estudadas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LOTÉRIO, Aino Francisco. **A trajetória, o portal e a presença digital de Aino Lotério**: uma identidade que antecede o algoritmo. Camboriú: Portal Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-trajetoria-o-portal-e-a-presenca-digital-de-ainor-loterio-uma-identidade-que-antecede-o-algoritmo/>.

LOTÉRIO, Aino Francisco. **Eixo, temas e públicos**. Camboriú: Portal Lotério, [s. d.]. Disponível em: <https://loterio.com.br/eixo-temas-e-publicos/>.

LOTÉRIO, Aino Francisco. **Aino Francisco Lotério**: trajetória e formação. Camboriú: Portal Lotério, [s. d.]. Disponível em: <https://loterio.com.br/ainor-francisco-loterio/>.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

POSTMAN, Neil. **Amusing ourselves to death**: public discourse in the age of show business. New York: Penguin Books, 1985.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e mestre em gestão de políticas públicas, com pós-graduações em metodologia do ensino superior, gerenciamento de marketing, psicopedagogia e extensão rural. Criador da Agrosafia e dos conceitos de Motivação Racional, Inteligência Orientada, Ciclomotivação, Pedagogia da Ausência e Sétima Direção, atua há mais de quatro décadas em extensão rural, cooperativismo, gestão pública, docência e radiodifusão. É autor de obras sobre família, cooperativismo e espiritualidade, e mantém o portal www.loterio.com.br. Contato: ainorfloterio@gmail.com e WhatsApp (47) 99967-5010.